

Improbidade. O Tribunal de Justiça manteve ação contra o prefeito de Guarapari, Edson Magalhães (PPS), acusado de apropriação de verbas para o transporte escolar na cidade.



POLÍTICA

www.twitter.com/gazetapolitica

www.agazeta.com.br/politica

Gargalos. Melhorias para os problemas da mobilidade urbana ainda não são consenso entre os gestores

A proposta dos prefeitos para aliviar o trânsito

Quarta ponte ligando Vitória a Cariacica e corredores exclusivos para ônibus estão entre as sugestões

RONDINELLI TOMAZELLI
rsuave@redgazeta.com.br

■ Das finanças à Saúde, passando por Educação, infraestrutura e serviços, os prefeitos da Grande Vitória apresentaram ontem propostas para o desenvolvimento da Região Metropolitana. Para melhorar os gargalos da mobilidade urbana, as mudanças no trânsito sugeridas não apresentam consensos absolutos entre os gestores. Elas incluem a quarta ponte ligando Vitória a Cariacica, a descentralização econômica para Vila Velha, a obra do contorno do Mestre Álvaro na Serra e os corredores exclusivos para ônibus.

As lideranças participaram do Ciclo de Debates dos 15 anos da Rádio CBN Vitória, no auditório da Rede Gazeta. "Minha proposta é prioritariamente a construção da quarta ponte, que pode transformar a BR 262 em uma via de oportunidades em Cariacica e tornar opcional o uso da Segunda Ponte, que engarrafa também o Centro de Vitória", defendeu o prefeito de Cariacica, Helder Salomão (PT).

Mas o prefeito de Vitória, João Coser (PT) não encampou a proposta e foi vago ao abordar soluções como um "improvemento"



REDE GAZETA. Lideranças da Região Metropolitana participaram do Ciclo de Debates dos 15 anos da Rádio CBN Vitória

GABRIEL LORDÉLLO

O que foi sugerido

■ **OBRAS.** Helder defendeu a quarta ponte para desafogar o Centro de Vitória e a Segunda Ponte, deslocando o trânsito para a Serafim Derenzi e BR 101. Quer fortalecimento do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit), vinculado à Secretaria de Gestão do Governo, para viabilizar recursos e carteira de projetos para obras.

■ **PARCERIA.** Coser sugere consórcios públicos entre as cidades para Saúde e tratamento de resíduos. Neucimar quer pasta estadual de desenvolvimento econômico nas ações de mobilidade urbana e defende o superporto em Vila Velha.

■ **SOCIAL.** Vidigal pleiteia a descentralização de investimento social. Reitera consórcios e quer agência metropolitana para serviços como táxi e limpeza. Quer prefeituras participando das decisões das concessionárias.

“Perdi a ideia do Veículo Leve Sobre Trilhos sem ter o direito de debater. Porto de águas profundas, aeroporto, terminal de cargas e centro de eventos trarão desenvolvimento. Precisamos de projetos na Saúde”

“O grande desafio é a qualidade de vida das pessoas na Grande Vitória, com investimentos sociais e em moradias. Não é só aumentar policiais, mas reduzir a desigualdade. A droga também é grande problema”

“Não dá para o município suportar sozinho o custo com Educação e Saúde. É preciso políticas integradas de Segurança, com foco na prevenção, e pensar Região Metropolitana como fosse uma só cidade”

“Vila Velha precisa de R\$ 500 milhões para resolver os alagamentos. Não estamos contemplados na descentralização econômica. As pessoas moram em Vila Velha, mas trabalham e pagam impostos em Vitória”

Duas empresas na licitação do túnel

Duas empresas na licitação do túnel

■ Duas empresas vão concorrer no processo de licitação para elaboração do projeto do túnel subterrâneo que vai ligar Vitória e Vila Velha. Ontem, a comissão de licitação do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) realizou a abertura das propostas técnicas das 33 empresas que adquiriram o edital, mas apenas duas empresas compareceram.

A partir de agora, as propostas técnicas serão analisadas, mas não há prazo para que a análise seja concluída. A abertura do edital de concorrência chegou a sofrer atraso porque, no dia 16 de março, uma das empresas havia pedido esclarecimentos. O custo da realização do túnel é estimado em cerca de R\$ 9,8 milhões. No início do mês, o governador Renato Casagrande (PSB) chegou a dizer que, após a conclusão do projeto, vai analisar a viabilidade da construção da obra e buscar recursos junto ao governo federal. Segundo o governador, o túnel só será viabilizado se o Estado conseguir captar recursos da União.

O edital da licitação foi lançado no apagar das luzes do governo Paulo Hartung (PMDB), em 22 de dezembro. Após a posse de Casagrande, o processo foi adiado por cerca de um mês. (Priscila Thompson)

“Vila Velha precisa de R\$ 500 milhões para resolver os alagamentos. Não estamos contemplados na descentralização econômica. As pessoas moram em Vila Velha, mas trabalham e pagam impostos em Vitória”

NEUCIMAR FRAGA (PR)
PREFEITO DE VILA VELHA

“Não dá para o município suportar sozinho o custo com Educação e Saúde. É preciso políticas integradas de Segurança, com foco na prevenção, e pensar Região Metropolitana como fosse uma só cidade”

HELDER SALOMÃO (PT)
PREFEITO DE CARIACICA

“O grande desafio é a qualidade de vida das pessoas na Grande Vitória, com investimentos sociais e em moradias. Não é só aumentar policiais, mas reduzir a desigualdade. A droga também é grande problema”

SERGIO VIDIGAL (PDT)
PREFEITO DA SERRA

“Perdi a ideia do Veículo Leve Sobre Trilhos sem ter o direito de debater.

Porto de águas profundas, aeroporto, terminal de cargas e centro de eventos trarão desenvolvimento. Precisamos de projetos na Saúde”

JOÃO COSER (PT)
PREFEITO DE VITÓRIA

Modelo político está em colapso, diz comentarista

■ Convidada do Ciclo de Debates ontem, a comentarista da Rádio CBN Lucia Hippolito fez duras críticas ao modelo político e eleitoral do país. “É preciso que fóruns como esse digam às excelências o que a sociedade quer, Pagamos altíssimos impostos e recebemos em troca serviços péssimos”. Para a jornalista, o sistema político está em “colapso”. “Cada partido escolhe o seu Tiririca e arrasta mensaleiro, gente com contas a prestar à Justiça para dentro do Congresso e das Assembleias”. Propostas da reforma política, o financiamento público de campanha não elimina caixa dois e a lista fechada de candidatos não é avanço, avaliou. As regiões metropolitanas consolidam-se a partir de pequenos consensos dos gestores, como a mobilidade e o tratamento conjunto de resíduos, frisou.

Coser consegue reduzir dívida para R\$ 13 milhões

Prefeitura pagou 65% do débito, o que equivale a cerca de R\$ 22 milhões; prefeito evita dar prazos

■ As dívidas da prefeitura de Vitória, estimadas oficialmente em R\$ 35 milhões, foram quitadas em 65%, percentual que equivale a cerca de R\$ 22 milhões pagos até agora aos credores, confirmou ontem o prefeito João Coser (PT), após o debate da CBN. Segundo o petista, que evitou dar prazos, o total pendente está sob controle e a gestão trabalha para quitá-lo.

“Pagamos 65% e estamos nos esforçando para zerar o que falta. O total pago resultou de contenção de gastos e de esforço de ar-

recadação do IPTU, imposto em parte aplicado para saldar os cerca de R\$ 22 milhões”, ressaltou o prefeito, que enfrentou desgaste por conta do débito - reduzido para R\$ 26 milhões recentemente. Prefeitura mais rica do Estado, Vitória tem histórico de gestões com equilíbrio financeiro.

O restante da dívida será acertado conforme os valores gerados na contenção de despesas. A gestão cortou de diárias a cursos para servidores e “congelou” R\$ 83 milhões do orçamento. Segundo Coser, o cronograma de investimentos vai continuar com a política atual de não executar novas obras, só dando continuidade às intervenções em andamento. “Vamos manter obras andando e, entre abril e maio, conforme a arrecadação,

vamos analisar possíveis novas intervenções”, ressaltou Coser.

As empresas que receberam os atrasados são, entre outras, prestadoras de serviços ao município e empreiteiras, confirmou o prefeito, sem dar prazo para “azular” as contas. Durante o debate, ao ser perguntado, Coser admitiu expectativa de quitar tudo até este mês. “A dívida está sendo paga e nossa expectativa é março. Foi superdimensionado. R\$ 30 milhões são 3,5% do orçamento. A cidade está organizada e vamos pagar todo mundo, fechando o ano sem a dívida”, frisou o prefeito no evento. No debate, o prefeito Sérgio Vidigal disse que o passivo oficial da Serra está sob controle, mas não estipulou prazos. Foram pagos R\$ 13 milhões dos R\$ 17 milhões.

construção da quarta ponte, que pode transformar a BR 262 em uma via de oportunidades em Cariacica e tornar opcional o uso da Segunda Ponte, que engarrafa também o Centro de Vitória”, defendeu o prefeito de Cariacica, Helder Salomão (PT).

Mas o prefeito de Vitória, João Coser (PT) não encampou a proposta e foi vago ao abordar soluções, como um “importante” novo acesso a Vila Velha. Proposta de sua campanha em 2008, o metrô de superfície não foi tema unificado no Estado, condicionante do investimento federal na obra, disse Coser. O prefeito citou o projeto de corredores exclusivos para ônibus nessas cidades, que deve ter projeto básico concluído até dezembro, e admitiu dificuldade de mudar modais. “Há uma força danada das empresas de ônibus”.

Enquanto regiões ao Norte de Vitória concentram 65% do PIB estadual, cidades ao sul têm problemas de esgoto, falta de hospitais e concentração de presídios, criticou o prefeito Neucimar Fraga (PR). “Estamos fazendo o dever de casa, mas Vila Velha não está contemplada na descentralização. A alternativa é levar instituições, inclusive públicas, para lá e também evitar o grande fluxo de pessoas que moram lá e trabalham fora”. Ele resalta que investe em ciclovias.

Cortada em 40 km pela BR 101, a Serra pleiteia o novo contorno do Mestre Álvaro para desviar o trânsito pesado e abrir caminho às vias exclusivas de ônibus. “Temos 600 mil automóveis e não sei se túnel e quarta ponte resolvem o trânsito”, disse o prefeito Sérgio Vidigal (PDT).